



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Mediatização do rural: a interação dos moradores do campo em comunidades virtuais¹ **Mediatization of the rural: the interaction of the countryside dwellers in virtual communities**

Clarissa Schwartz²

Eugênia Maria Mariano da Rocha Barichello³

Palavras-chave: mediatização; rural; comunidades virtuais.

O presente trabalho tem como objetivo discutir aspectos do fenômeno da mediatização no ambiente rural. O processo de mediatização da sociedade apresenta especificidades de acordo com cada contexto, como salienta o pesquisador dinamarquês Stig Hjarvard (2012). No meio rural, apesar do fenômeno ter uma velocidade de expansão mais lenta do que nos espaços urbanos, entendemos que as consequências podem ser muito representativas. Percebido historicamente como um espaço de ausências, o rural passou ser reconhecido também por suas oportunidades, sendo a expansão das tecnologias de informação e comunicação um dos fatores responsáveis por atenuar as diferenças entre campo e cidade. Os jovens rurais, por exemplo, que muitas

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinós. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Jornalista, mestre e doutora em Extensão Rural pela UFSM com estágio pós-doutoral em Comunicação pela mesma instituição. Doutoranda no PPGCom/UFSM e integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação Institucional e Organizacional. Atua em pesquisas sobre mediatização no contexto rural e estratégias comunicacionais. clarissaschwartz@yahoo.com.br

³ Professora Titular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - Brasil). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e dos cursos de graduação em Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Jornalismo. É bolsista em Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (PQ2 CNPq). Possui Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

vezes comparavam a vida no interior a uma prisão – referindo-se ao isolamento dos moradores rurais - hoje têm hábitos bastante semelhantes aos jovens urbanos como a interação por redes sociais e aplicativos de celular. Agricultores, que tinham o rádio como principal meio de comunicação, atualmente não vão para a lavoura sem o telefone celular na cintura, começam a explorar as múltiplas utilidades do dispositivo e interagir em ambientes virtuais. Mulheres rurais sentem-se mais informadas pelo maior acesso às TICs e buscam superar a posição tradicional de subordinação dentro e fora das propriedades. (Silva, 2017; Cord, 2016).

Salientamos que o rural é compreendido aqui como um espaço múltiplo e não apenas um ambiente onde são desenvolvidas atividades agropecuárias. Graziano da Silva et al. (2002) sustentam que são justamente as atividades não agropecuárias como moradia, lazer, atividades industriais e de prestação de serviços, aliadas à agropecuária moderna e impulsionada por demandas de mercado que caracterizam o chamado “novo rural brasileiro”.

Carneiro (1998) destaca a ruralidade como um processo dinâmico que é alterado com a adoção de técnicas e hábitos inovadores. Nesse sentido, Wanderley (2000) entende o rural como uma categoria em transformação que é influenciada a partir de avanços nas mais diferentes áreas que reduzem as distâncias físicas e sociais entre campo e cidade.

Hjarvard (2012, p. 68) esclarece que “uma forma forte de mediação” refere-se ao uso do meio como uma interface necessária para desempenhar uma atividade social. Nos últimos dez anos, o rural brasileiro começou a se tornar um ambiente fortemente mediado especialmente com a popularização dos telefones celulares. No Brasil, 84 por cento dos domicílios rurais têm telefone celular, 20 por cento têm computador e 26 por cento têm acesso à Internet, sendo os dispositivos móveis o principal ponto de acesso à rede (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016). Apesar da utilização das tecnologias de informação e comunicação, especialmente a Internet, ainda ser prejudicada no meio rural por fatores como a indisponibilidade do serviço, o custo e



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

a própria falta de habilidade de parte dos moradores do campo em relação à tecnologia, o uso dos meios como uma interface para a comunicação, mais do que uma escolha, revela-se uma necessidade desse espaço que é caracterizado pelo distanciamento geográfico.

A discussão proposta neste artigo é dividida em dois momentos: inicialmente buscamos pontuar perspectivas distintas e/ou complementares acerca do processo de mediação. O segundo momento apresenta uma análise empírica de dois vídeos produzidos e postados por moradores do campo em mídias sociais digitais tomados aqui como exemplos do processo de mediação do rural. O critério de seleção dos vídeos que compõem o objeto empírico foi a repercussão do material tanto em mídias sociais como em veículos da imprensa tradicional.

1. Mediação

Braga (2006) utiliza o termo mediação para descrever um processo interacional que está em implantação acelerada para se tornar o processo interacional de referência. O autor atenta para a incompletude desse movimento, referindo-se, entre outros fatores, às lacunas do processo e a um conhecimento teórico ainda insuficiente acerca do tema. Por outro lado, Couldry e Hepp (2017, p. 2) observam um tempo de “mediação profunda”, constituído por desafios como a fragmentação cada vez maior da audiência e os riscos de inviabilidade econômica da mídia integrada em larga escala.

Hjarvard (2012, p. 6, grifos do autor) utiliza o conceito de mediação “para caracterizar uma determinada fase ou situação do desenvolvimento global da sociedade e da cultura no qual os meios de comunicação exercem uma influência particularmente predominante em outras instituições sociais”. Nesse sentido, o autor rotula a condição atual como a “mediação da cultura e da sociedade” (Hjarvard, 2012, p. 54). O autor enfatiza ainda que o processo de mediação possibilita o aumento de oportunidades para interagir em espaços virtuais e ainda um modo de diferenciação do que é percebido como real, aproximando o que antes era considerado distante.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Fausto Neto (2008) esclarece que na sociedade da mediação as mídias perdem o lugar auxiliar que tinham na sociedade dos meios e tornam-se uma referência no modo de ser da sociedade e também nos processos de interação. Nesse sentido, a autora elucida:

Não se trata mais da «era dos meios» em si, mas de uma outra estruturada pelas próprias noções de uma realidade de comunicação midiática. Nela, são organizados e dinamizados processos que reformulam as condições de enunciar a realidade, esta não mais como um fenômeno representável pela linguagem, mas que se constitui no próprio agenciamento enunciativo dos novos modelos de interação (Fausto Neto, 2008, p. 94).

Sodré (2010, p. 21) compreende a mediação como uma tendência de virtualizar as relações humanas que resulta em uma nova forma de presença do sujeito no mundo, e referindo-se à Aristóteles, a um bios específico que tem como característica a tecnointeração – “espécie de prótese tecnológica [...] denominada medium”.

Em relação ao processo de mediação no contexto rural, Gonçalves (2014) analisa os usos e as apropriações de dispositivos midiáticos em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes no Acre. A autora argumenta que, mesmo vivendo no interior da floresta, as pessoas estão conectadas com o mundo globalizado pelo rádio, pela televisão e pelo telefone celular.

Além disso, diferentemente do que acontece nas cidades, onde a comunicação tende a ser mais constituída por processos individualizados e que se efetivam à distância – pelo uso crescente das tecnologias digitais – nas comunidades extrativistas percebemos os processos comunicacionais vinculados exclusivamente pelo uso de mídias tradicionais e à interação presencial e fortemente marcada pela oralidade e por laços de proximidade com a família e a vizinhança [...] (Gonçalves, 2014, p. 17).

Desse modo, Gonçalves (2014) constata que, no contexto rural analisado, o processo de mediação tem um sentido periférico, nos termos de Steinbrenner (2011) que se traduz em um sentido mais estrito da circulação midiática. Por outro lado, ao



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

traçar um paralelo com o meio rural do Rio Grande do Sul, a autora verifica também a oferta e o uso de mídias digitais, como os serviços de internet, mesmo com limitações tecnológicas e culturais.

2. O rural nas comunidades virtuais

A era digital é caracterizada por rupturas que tiram a centralidade da mídia de massa como polo emissor e permitem que novos atores participem do processo de produção, distribuição e compartilhamento de conteúdos sem a necessidade de uma concessão da esfera produtiva para as suas manifestações.

O desenvolvimento das comunidades e redes sociais on-line é considerado por Lemos e Lévy (2010, p. 101, grifo dos autores) um dos acontecimentos mais importantes dos últimos anos, constituindo-se em um novo modo de “fazer sociedade”.

Ferdinand Tönnies (1979) distingue os termos sociedade e comunidade. Enquanto o primeiro estaria ligado ao urbanismo e as relações econômicas e de poder da cidade moderna, o segundo representaria a vida tranquila do campo e as relações familiares e de proximidade.

Estendendo a noção de comunidade formulada por Tönnies para compreender os relacionamentos virtuais, podemos salientar que as comunidades virtuais também provocam o sentimento de pertencer a um objetivo comum, porém sem um território. Portanto, utilizamos aqui a denominação comunidades virtuais, entendendo que esta pode denominar os grupos de pessoas que se relacionam por meio do ciberespaço e podem desenvolver um sentimento de pertença ao tema que os une.

O primeiro exemplo selecionado para este artigo é um vídeo produzido por um agricultor de Santa Cruz do Sul e postado na página Fumicultores do Brasil na rede social Facebook (Figura 1) em 5 de outubro de 2017. O vídeo com 3 minutos e 51 segundos de duração - sem cortes de áudio e vídeo - é um desabafo sobre o alto valor do óleo diesel. O sentimento de pertencimento com a comunidade de agricultores



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

familiares pode ser verificado na frase de abertura: “E aí colonada? Tô fazendo um vídeo pra mostrar uma realidade que a gente passa aqui no interior”.

Para demonstrar o custo de 57 litros do combustível, necessários para abastecer o trator da propriedade, o agricultor utiliza-se de comparações com produtos produzidos na propriedade. O vídeo - que também traz críticas reiteradas aos governantes - teve três milhões e 800 mil visualizações até dezembro de 2017 e foi tema de reportagens em veículos de mídia regionais, estaduais e nacionais.



Figura 1- Agricultor reclama do preço do óleo diesel na rede social Facebook. Fonte: Reprodução Fumicultores do Brasil/Facebook.

O segundo exemplo escolhido para este artigo é o vídeo “Tá muito frio aqui na região onde eu moro” com 53 segundos de duração postado no canal de compartilhamento de vídeos YouTube em 18 de julho de 2017 pelo estudante Andrei Weber, de 12 anos. Andrei é filho de agricultores e morador do interior do município de Planalto, no sudoeste do Paraná. Ele criou o canal em fevereiro do ano passado para



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

apresentar “as culturas do campo”. Em dez meses, os vídeos postados pelo estudante alcançaram mais de 600 mil visualizações no YouTube e 28 mil inscritos. (Weber, 2017a). Andrei também mantém uma página na rede social Facebook sendo que um dos primeiros vídeos postados teve um milhão e 900 mil visualizações na rede social. No vídeo, gravado em uma plantação de soja, o estudante envia um beijo a uma menina e fala sobre o primeiro amor (Weber, 2017b). Sucesso que também repercutiu em veículos de imprensa locais e nacionais.

O vídeo selecionado é o que alcançou o maior número de visualizações até dezembro de 2017 no Youtube - 167 mil - e mostra uma situação comum no sul do Brasil nas manhãs de inverno nas propriedades rurais: a formação de placas de gelo nos bebedouros de animais. O estudante inicia o vídeo com uma exclamação que marca o seu pertencimento com o público adolescente: “Fala galerinha!” Depois, utilizando o recurso de um insert de vídeo, mostra as mãos do pai quebrando os pedaços de gelo.

Stern e Willis (2009) lembram que, historicamente, os adolescentes tiveram poucos espaços para expressar suas opiniões e, nesse sentido, a internet representa um ambiente singular que ainda possibilita a troca de mensagens com os visitantes dos sites, contribuindo, assim, para evitar o isolamento. No caso dos adolescentes rurais, consideramos que a Internet traz contribuições ainda mais relevantes já que a distância física – problema que muitas vezes causa rejeição à vida no campo – é minimizada pelo aumento de possibilidade de interação proporcionado pelos espaços virtuais.



Figura 2 – Menino de 12 anos mostra em rede social a rotina de viver no campo. Fonte: Reprodução Andrei Weber/YouTube.

3. Considerações Pontuais

Entendemos que os exemplos selecionados podem representar que o processo de mediatização se direciona para uma nova fase no meio rural. Apesar da realização de chamadas telefônicas ainda ser a principal atividade realizada por 94 por cento dos usuários de aparelhos celulares urbanos ou rurais (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016), a criação e postagem de imagens ou vídeos próprios na Internet começa a ser uma realidade também entre os moradores do campo – ainda que de forma despreziosa. São novas gerações que assumem o papel de protagonistas para dar visibilidade não apenas ao rural agropecuário, mas também as cenas simples do cotidiano, indicando a importância do telefone celular com acesso à Internet na promoção de novos modelos de interação que mostram que a comunidade rural conectada pode ir muito além das porteiras das propriedades.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

AGRICULTOR de Santa Cruz do Sul desabafa em vídeo e viraliza nas redes sociais. **RBS Notícias**, Porto Alegre, RBS TV, 09 out. 2017. Disponível em:

< <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/videos/t/todos-os-videos/v/agricultor-de-santa-cruz-do-sul-desabafa-em-video-e-viraliza-nas-redes-sociais/6206012/>> Acesso em: 09 out. 2017.

ANDREI Weber faz sucesso com vídeos sobre a vida no campo. **Globo Play**, Rio de Janeiro, Rede Globo, 8 set. 2017. Disponível em:

< <https://globoplay.globo.com/v/6134528/>> Acesso em: 20 nov. 2017.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Dom_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf> Acesso em: 20 maio 2017.

CORD, Maica Lauana. **O acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICS) entre os jovens rurais de Westefália – RS**. 2016. 73 f. Monografia (Bacharel em Relações Públicas). Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2016.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. The continuing lure of the mediated centre in times of deep mediatization: "Media events" and its enduring legacy. **Media Culture and Society Journal**. Londres, 2017. p. 1-4. Disponível em: <<http://eprints.lse.ac.uk/83717/>> Acesso em: 20 set. 2017.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma «analítica» da mediatização. **Matrizes**, São Paulo, n. 2, abril 2008. p. 89-105. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/viewFile/5236/5260>> Acesso em: 24 set. 2016. 2008

FUMICULTORES DO BRASIL. **Perfil Facebook**, 2017. Disponível em <<https://www.facebook.com/fumicultoresdobr/videos/1909645795952197>> Acesso em: 20 dez. 2017.

GONÇALVES, Diva. **Mediatização e contexto rural: análise dos usos e apropriações de dispositivos midiáticos em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre**. 2014. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2014. Disponível em: <www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4491> Acesso em: 22 nov. 2017.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

GRAZIANO DA SILVA, José et al. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**. Brasília: Embrapa, v. 19; n.1, jan./abril, 2002, p. 37-67.

HJARVARD, Stig. Mediatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**. São Paulo, ano V, n. 2, jan./jul., 2012, p. 53-91. Disponível em: < <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/viewArticle/813>> Acesso em: 22 set. 2017.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paullus, 2010.

PRODUTOR desabafa: este é um país agrícola, mas ninguém respeita o agricultor. **Mercado e Cia**, São Paulo, Canal Rural, 06 out. 2017. Disponível em: < <http://www.canalrural.com.br/noticias/mercado-e-cia/produtor-desabafa-este-pais-agricola-mas-ninguem-respeita-agricultor-assista-69244>> Acesso em: 20 nov. 2017.

SILVA, Marcela Guimarães e. Entre vínculos e veículos: a representação da mulher rural a partir da apropriação das TICs. **Mídia e Cotidiano**, Niterói, vol. 11, n. 2, agosto de 2017, p. 98-119. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/398/286>> Acesso em 20 nov. 2017.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.

STERN, Susannah R.; WILLIS, Taylor J. O que os adolescentes estão querendo on-line? In: MAZZARELLA, Sharon R. (Org.). **Os jovens e a mídia**: 20 questões. Porto Alegre: Artmed, 2009

TÖNNIES, Ferdinand. **Comunidad y asociación**. El comunismo y el socialismo como formas de vida social. Barcelona: Peninsula, 1979.

WANDERLEY, Maria de Nazaré Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – “o rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, n. 15, out. 2000. p. 87-145.

WEBER, Andrei. **Canal YouTube**, 2017a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qC3UXZwe1hw>> Acesso em: 20 nov. 2017.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

_____. **Perfil Facebook**, 2017b. Disponível em:
<https://www.facebook.com/100008517159130/videos/vb.100008517159130/1661347820825774/?type=2&video_source=user_video_tab> Acesso em: 21 nov. 2017.